

LEONARDO MOTA NETO *ANC*

14 AGO 1988

O muro e o poste

CORREIO BRAZILIENSE

Os ministérios, quando se anda pelos seus corredores, estão desertos, e as pessoas, mesmo que queiram trabalhar, não encontram motivações para permanecer no ar. Esse é o estado da arte da administração, a despeito de esforços dos ministros setoriais, para dar ânimo à produção e ritmo às decisões. Mas ocorre uma letargia, que tem transformado numa perigosa abulia, como se o Governo fosse terminar amanhã, e não daqui a muitos meses.

Tal estado de expectativa faz parte de um sentimento geral que domina a elite do poder em Brasília, e a todos que habitamos a capital federal. As crises políticas já não transmitem qualquer dado de emocionalismo para os que acompanham a vida do poder. Ausência de constituintes, falta de número para votação — isso tudo já virou coisa consumada, ante a qual não há mais reação, pois que não há mesmo remédio.

O Governo faz o que pode para chegar ao seu término com estabilidade, e o Presidente confessa, através do governador José Aparecido pela "Coluna do Castello", que sua maior preocupação é passar a faixa do poder. O Presidente da República já colheu demasiados sofrimentos, em sua missão, para alimentar outras fantasias que não a de entregar o poder a seu sucessor eleito, com economia estabilizada, democracia liberalizada, safras e balanças comerciais recordes. Somente a inflação, essa panteira, continua assustando as noites da capi-

tal, pois cada dia que acordamos o dinheiro para o café e o pão já nos custa um por cento mais. E pela inflação que os planos do Presidente da República, de entregar tranquilamente a faixa, podem socobrar antes do tempo. Poderá ser levado a pensar menos na faixa e mais no índice.

Do lado político, ausência. Do lado administrativo, sono letárgico dos justos. Do lado empresarial, preocupação e angústia. Do lado militar, captam-se vozes peremptórias de repulsa a qualquer insinuação de golpe, que não cura inflação e só é bom para corrupção e subversão. Inflação é tema para Presidente da República resolver sozinho, na solidão de seus impasses, num ato de afirmação e coragem. Poder-se-ia até parafrasear a antiga citação e dizer que inflação é um tema sério demais para ser tratado por economistas. Todos eles perderam a batalha contra a inflação, com suas escolas e jargões fechados ao entendimento médio da sociedade. Daí ter-se que o combate à inflação é uma decisão tão política quanto construir uma usina nuclear ou uma ferrovia ligando o norte ao sul. O problema é que o Governo já vive uma fase de nostalgia política. Faltam-lhe apoios sinceros e leais. Seus líderes na Constituinte n-ao propagam, n-ao incitam, nem catalisam. O Centrao limita-se a treze moicanos. Tudo o mais foi para o muro. Já dizia o falecido general Golbery do Couto e Silva que o muro é um lugar mais confortável que o poste.